

O ABRANTES

Director e Editor,
AURELIO NETTO

JORNAL DEMOCRATICO INDEPENDENTE

Redacção e administração,
Rua do Outeiro—Abrantes

ASSIGNATURAS

Em ABRANTES—Anno: 900 réis; Semestre: 450
N'outras localidades—Anno: 1.500 réis; Semestre: 600
Os avs. assignantes tem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Impressão e composição na Typ. de Frago & Leonardo
Avenida D. Carlos I, 3 e 4 — Portalegre

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha..... 50 rs.
Secção propria..... 20 rs.
Anuncios permanentes, contracto especial.—Os autographos não se restituem

Depois das Férias

Terminam as férias. Abrem as escolas e abre o parlamento. O termo das férias do ensino coincide com o termo das férias políticas. Os estudantes vão para as aulas. O ministerio vai para as Cortes. Os estudantes ouvem a *Oração de sapientia*, os ministros escutam o Discurso da Coroa.

Os lentes chamarão os alumnos ás lições; as opposições chamarão os ministros á responsabilidade dos seus actos e das suas palavras. E não se sabe o que terá mais interesse—se o estenderete d'um calouro de direito, se o mau quarto d'hora d'um ministro novato no parlamento.

O periodo das férias políticas foi mais largo que o das férias escolares; os ministros tiveram mais tempo para fazer asneiras na administração publica que os estudantes de fazer madrigaes nos salsifrés familiares, de modo que a sessão parlamentar ha de ser uma formidável sabbatina para os titulares das diversas pastas, e muito principalmente para o chefe da situação que terá de responder por tudo quanto a sua ambição desmedida, a sua incoherencia e o seu facciosismo o tem levado a praticar desde que, de braço dado com o seu inimigo de ha poucos mezes, subiu á almejada posição de presidente do conselho de ministros.

O sr. João Franco ha de convencer-se de que não se faz, impunemente, uso do poder para liquidar velhas questões meramente pessoais, exercendo mesquinhas e odientas vinganças sobre adversarios.

O sr. João Franco ha de convencer-se de que não se affronta a lei fundamental do paiz, seguindo apenas o criterio do *é, porque é, e quero porque quero*.

O sr. João Franco ha de convencer-se de que o paiz não assistiu sem náuseas ao seu indecoroso connubio com um homem de quem, poucas semanas antes do seu pacto immoralissimo, mandava escrever ou consentia que se escrevessem as mais graves ofensas políticas e até pessoas.

O sr. João Franco ha de convencer-se de que não tem a serena e nobre envergadura de estadista o homem que inicia a sua gerencia por mesquinhas medidas de rancor pessoal tendo mais em vista ferir e desprestigiar adversarios do que defender as leis e os interesses publicos.

De tudo isto e de muito mais ha de o sr. João Franco convencer-se no decorrer dos debates parlamentares.

Nas duas casas do parlamento hão de ouvir-se vozes a castigar todos os erros, a verberar todas as incoherencias e desatinos de que é responsavel o actual ministerio. Nunca uma sessão parlamentar foi esperada com tão grande ansiedade.

Os cabulos políticos de que o sr. João Franco é chefe vão ser chamados a capitulo e ver-se-ha a differença que existe entre quatro mezes de liberdade para toda a sorte de destemperos governativos e algumas semanas de directa e rigorosa fiscalisação parlamentar.

As férias do governo acabaram.

Sociedade Artistica

A Sociedade Artistica abrantina 1.º de Maio, inaugura hoje, pelas 6 horas da tarde, uma serie de palestras de character scientifico e educativo, que terão lugar todos os domingos á mesma hora.

Essas palestras são realizadas pelo nosso amigo, o sr. Eduardo Pires, moço de apreciaveis aptidões, que com a mais decidida boa vontade quer por essa forma prestar o seu concurso, aliás valioso, a uma sociedade por tantos titulos sympathica e digna do auxilio moral, intellectual e material de todos nós.

De um collega:

«O sr. Augusto Ferreira d'Almeida, professor na comarca da Covilhã, entendeu que não devia votar nos nomes franquistas na ultima eleição municipal d'aquella cidade.

Vem de lá a virtude triumpante e transfere o sr. Almeida para os Açores!

Por um triz que não mandam o homem para Timor.»

E viva o... franquismo!

EXPEDIENTE

Procedendo-se actualmente á cobrança das assignaturas d'*O Abrantes* respeitantes ao 2.º semestre, esta redacção espera de ver ao seus estimaveis assignantes o generoso acolhimento do costume, fineza que antecipadamente lhes agradece summamente grata e reconhecida.

O partido republicano no parlamento

O primeiro deputado republicano a fazer uso da palavra, foi o sr. dr. Antonio José de Almeida.

O eminente tribuno, que é simultaneamente uma grande alma e um character da mais crystalina estrutura, associando-se, em nome do seu partido, aos votos de sentimento pela morte dos deputados fallecidos durante o interregno parlamentar, disse:

«Pedia a V. Ex.ª, sr. presidente a palavra para fazer algumas ligeiras considerações. E' para me associar, em nome da minoria republicana, ao voto de pesar e condolencia dirigidos á memoria dos deponados fallecidos.

Faço-o por deferencia, porque, nós, republicanos, não os conhecemos e nem sabemos quem elles eram, embora alguns d'elles, pelo prestigio do seu nome, se tornassem conhecidos.

Não fomos seus companheiros, nem seus camaradas, não tivemos com elles troca de affectos, e, esta é a verdade, nem sequer loctámos contra elles, porque eram homens e nós, encarnando um ideal sublime, não atacamos homens, defendemos principios.

Com toda a sinceridade, eu tenho a dizer o seguinte: que a minoria republicana vem a este parlamento; e como se apresenta deante d'a-

quelles que representam velhas formulas politicas, naturalmente, aqui, dentro d'esta casa do parlamento não temos amigos.

Os homens de todos os grupos politicos que estão aqui representados não são nossos amigos e tem até obrigação de serem em nós inimigos intransigentes e irreconciliaveis. Mas a minoria republicana não será desprimorosa para ninguém.

A minoria republicana ha de defender, até á ultima trepidação do seu coração, o seu ideal de redempção patriótica, mantendo para com os homens, enquanto não merecerem o contrario, os principios de cordealidade, fraternidade e solidariedade que são apagio dos homens que defendem um alto pensamento, e por tal maneira, e tão desinteressadamente que, no dia venturoso do triumpho, se fosse cousa que se partilhasse, o partido republicano daria a melhor parte aos seus adversarios, para, em harmonia com os nossos principios, mostrar o seu desinteresse.

Sendo assim, nós estamos resolvidos a proceder com os vivos, como procedemos agora com a memoria dos mortos.

Não veja V. Ex.ª, sr. presidente, nas minhas palavras o espirito de descortezia, e, por isso singela, sentidamente e com a consciencia de quem compre um alto dever de fraternidade, juntamos a nossa homenagem á que foi prestada aos fallecidos.

Aproveito a occasião de estar com a palavra para, em nome da minoria republicana, dirigir a V. Ex.ª os meus sinceros cumprimentos por ter sido elevado á presidencia. Tenho dito.»

Nobres e eloquentes palavras, dignas de quem as proferiu e da ideia republicana.

Honram um homem, e definem os propositos de um partido—o unico que em Portugal tem força moral, e que ha de salvar o paiz, pela implantação da Republica.

Apoz um mez de demora em Castello Branco, regressou ao Souto, em companhia de sua ex.ª esposa, o nosso amigo e assignante sr. Manuel Alves Passarinho Junior.

Sociedade João de Deus

Segundo consta vai entrar n'um periodo de revivificação a quasi fenecida Sociedade João de Deus.

A sua direcção parece que vai iniciar algumas conferencias de character instructivo e fundar uma escola pelo methodo do auctor da *Cartilha Maternal*.

Applaudimos a ideia, e bom será que assim succeda, pois que sendo um dos principaes fins d'aquella sociedade a instrucção, é certo que esse objectivo tem sido descurado por completo pelas direcções—circunstancia essa que não tem impedido, com pesar o affirmarmos mais uma vez, que a dentro d'aquella sociedade se tenham realizado festivaes recreativos, com maior ou menor espavento, e até certo ponto, com um conho de accentuada distincção aristocratica, contristadora em extremo para todos aquellos que desejam ver o progresso das instituições locais no campo simples e puro dos principios, ou talvez melhor, na pratica das acções que as nobilitam e engrandecem.

Torna-se, pois, necessario, urgente mesmo, levantar a Sociedade João de Deus á devida altura, n'uma obra de reabilitação e de engrandecimento.

Não lhe faltam elementos para isso.

A ausencia que se nota é apenas de actividade e de coragem. Mais nada.

Inspeção militar

Encontra-se inspecionando actualmente o Grupo de Artilheria Montada, aquartelado n'esta villa, o sr. general Reis.

Sua Ex.ª é acompanhado pelos seus ajudantes e por um official superior da administração militar.

Quereis economia em vossa casa?

Fazei as vossas compras na Agencia dos Armazens do Chiado.

O ABRANTES

E' um dos periodicos locais que, pela sua circulação meliores condições de publicidade offerece para a inserção de annuncios ou communicados.

Pelo tribunal

Na audiencia ordinaria de 5.ª feira, houve a seguinte distribuição:

Acções especiaes

Despejo—Adriano de Figueiredo Fazenda Viegas e esposa, do Porto, contra Maximiano José de Moura Junior e esposa, de Santa Margarida.—Justina Candida da Motta Horta, do Rocio, contra Manoel Lopes Aperta, também do Rocio.

Inventarios

José Mathias, de S. Miguel do Rio Torto.

Eduardo dos Santos, da Carreira do Matto.

Sebastião Nunes, de S. Miguel do Rio Torto.

Julgamento

Neste mesmo dia respondeu em audiencia de policia correccional:

Joaquim Baptista Damascano, de Rio de Moinhos, por ameaças com arma de fogo a Simão Luiz Ferreira, da mesma freguezia. Condemnado em 8 dias de multa a 100 réis, custas e sellos do processo.

Defensor officioso, João Maria dos Santos. Escrivão o do 4.º officio, Patronilho.

—Por ter faltado a ré, em consequencia de se encontrar doente, foi addiado o julgamento de Jesuino Fernandes e mulher Felesmina d'Oliveira, estalajadeiros, de Ponte do Sor, accusados de terem ameaçado verbalmente o queixoso Antonio José de Oliveira Vinagre, do Rocio ao Sul do Tejo.

Bombeiros Voluntarios

Em companhia do seu inspector, o sr. Manoel Dias Pinheiro, estiveram no domingo proximo findo em Thomar, de visita aos seus collegas de uma fabrica da cidade nabantina, alguns bombeiros d'esta villa.

Pelas informações que podemos obter, soubermos que os nossos bombeiros tinham sido recebidos com significativas provas de estima e apreço, trocando-se affectuosas saudações de solidariedade.

Pequenas noticias

Partiu para Lisboa, onde vai fazer uso dos banhos de S. Paulo, o nosso amigo sr. Izidro de Jesus Baptista.

—Acompanhado de sua ex.ma esposa e filhos, regressou á sua casa de Abrantes, o sr. dr. Arthur Mello.

—Encontra-se em Lisboa o nosso amigo, sr. João Pedro Alves.

—Foi agraciado com a commenda da Aviz, o sr. Joaquim Cypriano dos Santos, considerado do capitão de caçadores 1, actualmente servindo de major.

—Regressa no proximo dia 17 á sua casa das Barreiras do Tejo, acompanhado de sua ex.ma esposa, o nosso amigo, sr. Severo José Lopes.

—Partiu na quinta feira para Lisboa o nosso amigo, sr. Antonio A. Farinha Pereira, segundista de medicina.

—Já regressou a esta villa o sr. Augusto de Miranda, considerado capellão de caçadores.

—Esteve extraordinariamente concorrida, este anno, a feira da Ponte do Sor.

Da Abrantes foram muitas pessoas assistir aquella importante feira alemtejana.

—Já se encontra n'esta villa, vindo de S. Martinho do Porto com sua ex.ma familia, o nosso amigo sr. dr. Correia Campos.

Systema tributario

Corre como certo que o ministro austriaco-portuguez, titular da pasta da fazenda, tem estudado um projecto de lei para remodelar o nosso systema tributario.

E' uma questão grave, um assumpto que demanda grande estudo e aptidões especiaes, porque uma reforma ao systema tributario, de maneira a augmentar os rendimentos do Estado sem vexame dos contribuintes—mórmente d'aquelles que pagam mais que devem—não é coisa facil de fazer-se.

Agradecemos entretanto a obra do sr. Schroeter, se para tanto Deus lhe der vida ministerial.

Boletim do Montepio

Deve começar brevemente a publicar-se n'esta villa, crémus que sob a direcção do sr. Egidio Salgueiro, uma especie de boletim da associação de soccorros mutuos Soares Mendes, a que será dado o titulo de *Revista d'Abrantes*.

Esta revista constituirá um meio de propaganda do soccorro mutuo, e a sua publicação, ao que nos consta, será trimestral ou bi-mensal.

A Agencia dos Armazens do Chiado, em Abrantes só vende pelo preço das Fabricas.

Experimentae e vereis!

LETRAS

Um velho e uma criança

A noite que ao sol posto,
Te negas-me a luz, criança,
Porque a minha noite avança
E eu vejo a aurora em teu rosto!

Serás na feição moral,
O que a sciencia procura,
E que um dia, por ventura,
Nos dês o eterno ideal!...

Que o teu ar, e a luz serena,
Que vejo radiar em ti,
Eu no mundo nunca vi
Tomar a forma terrena.

Balthão Pato.

A' Camara

Nas Hortas, proximo á casa que foi da fallecida Lucinda, e no caminho que vai da estrada nova á Calçada de S. José, existe ha bastante tempo, sem que se destinem a emprego immediato ou proximo, materiaes de construção que difficultam enormemente o transitio.

A sua permanencia alli não se justifica.

Temos ouvido sobre o assumpto varias reclamações, que achamos dignas de serem attendidas.

Interpretando-as, esperamos que a camara as attenda também, fazendo remover sem demora os materiaes em questão.

Cumpre-se apenas um acto de justiça.

Hospital d'Abrantes

Durante o mez de setembro proximo findo, o movimento de doentes no hospital civil d'esta villa, foi o seguinte:

Sexo masculino

Existentes em 31 d'agosto...	15
Entraram.....	21
Sahiram curados.....	23
Falleceram.....	2
Ficaram existindo.....	11

Sexo femenino

Existentes em 31 d'agosto...	11
Entraram.....	16
Sahiram curados.....	15
Falleceram.....	2
Ficaram existindo.....	10

Palestra

O nosso amigo sr. João Augusto da Silva Martins Junior, realison no domingo, na Sociedade Artistica 1.º de Maio, uma desenvolvida palestra sobre assumptos de palpitante actualidade, sendo muito applaudido pelos assistentes.

Contribuições

Termina na proxima quarta feira dia 10, o prazo determinado pela lei para o effeito de qualquer reclamação sobre as contribuições de renda de casas e sumptuaria.

Aos interessados abri-se o aviso.

Reclamações justas

Noticiámos no ultimo numero d'O Abrantes que as trovoadas, nas Mouriscas, haviam causado grandes prejuizos materiaes, computando-se estes n'alguns contos de réis.

Effectivamente não exagerámos fazendo semelhante affirmativa, pois temos conhecimento de factos que plenamente a justificam, e perante os quaes se torna necessaria a intervenção protectora da Camara e das autoridades competentes.

Uma comissão de habitantes das Mouriscas, interpretando o sentir da população d'aquella freguezia, apresentou-se na Camara, em quarta feira ultima, pedindo para desde já ser permitido ao povo das Mouriscas prestar em serviço a contribuição do imposto braçal.

A camara aquiescen da melhor vontade ao pedido, ficando a comissão bastante penhorada com isso.

Em seguida os commissiionados dirigiram-se á administração do concelho, pedindo ao sr. administrador a sua interferencia junto do governo, a fim de este conceder qualquer verba para a reparação dos estragos produzidos.

A auctoridade administrativa prometten patrocinar esta pretensão perante as instancias superiores.

Na repartição de fazenda aonde os commissiionados também se dirigiram, sollicitando diminuição nas collectas, deram-lhes boas aguas, excellente recebimento, mas ácerca de esperanças, poucas ou nenhuma.

A redacção d'O Abrantes acha da maior justiça as reclamações feitas pelo povo das Mouriscas.

Attendel-as, constituirá apenas um dever, que as autoridades competentes não podem nem devem declinar. Assim o entendemos.

Nihilista ou demente

Nada se sabe ainda, ao certo ácerca da identidade da nihilista que ha dias foi presa em Toulouse, e que declarara ter por missão assassinar um alto personagem.

Um jornal parisiense diz porem constar-lhe que ella é natural de Ekaterinoslao e que a sua familia habita em S. Petersburgo, onde occupa um lugar distincto na sociedade. A misteriosa desconhecida teve, segundo parece uma educação esmerada.

Estudou grego e latim e fala varios idiomas, entre os quaes o slavo e o tcheque, o allemão e francez.

Julga-se que o personagem que ella tinha por missão assassinar era o governador do

seu paiz natal, que actualmente viaja em França, com sua esposa, dizendo fixar residência por algum tempo na corte d'Azor, entre Nice, Cannes e Monte Carlo.

O «comité» revolucionario de que ella faz parte marcará-lhe o praso de um mez para a execução do seu sinistro projecto.

A policia franceza contava encontrar-lhe papeis de valor na bagagem, mas até á presente data, d'essa bagagem não se descobriu ainda o mais pequeno volume.

Sabe-se mais que ao saber do seu paiz atravessara o Mar Negro, dirigindo-se a Odessa que passara pela Servia, a Austria e que, por ultimo estivera em Pariz, Biarritz, e Toulouse.

O verdadeiro itinerario da sua viagem, ignora-se porem, visto ella negar-se formalmente a dar qualquer explicação n'este sentido.

A redacção d'O Abrantes foi sollicitada, com empenho, a publicação da carta que abaixo segue. Porque a dentro do programma d'Abrantes está o conceder-se o direito de legitima defeza a quem quer que seja, mesmo ainda em assumptos a que sejamos extranhos, desde o momento que se justifiquem e imponham, nós, acquiescendo a esse pedido, crémus ter cumprido o nosso dever e usado da maxima isenção, sem preoccupações personalistas—e o que é mais—sem olharmos a amizades ou inimidades.

Segue a

Carta—Defeza

Sr. Redactor.—Como o seu jornal está sempre aberto á defeza de causas justas, o que muito o honra, como também ao desaggravo de pessoas offendidas, pelo que muito o louvo, venho pedir-lhe um pouco de espaço para dizer alguma coisa ao publico sobre uma verrinada que recebi d'O Echo do Tejo, em domingo ultimo.

Na primeira pagina d'aquelle jornal fui tratado, ermanescamente, por mendigo, e quasi, ou claramente, por denunciante d'um facto que eu, com documentos officiaes, esclareci devidamente o anno passado, tendo feito calar o Echo e obrigando até, em virtude de uma carta minha, o sr. Hermano Dias Ferreira a responder-me pouco mais ou menos isto:—*que não sabia quem era o denunciante?*

Está, pois, o publico sufficientemente elucidado sobre o tal caso da apprehensão, caso, ou casos, que se resolveram pelas boas graças da santa politica, restando-me fallar da primeira parte, quer dizer do tal mendigar...

Toda a gente sabe das perseguições políticas de que tenho sido victima, mórmente desde ha tempo a esta parte em que o jesuitismo e seus acolytos me não deixam, fazendo-me estar quasi trez mezes na cadeia d'esta villa e estando tudo preparado já para, por estes dias, me levarem para a cadeia de Portalegre, lá longe, distante da familia, para que a dôr moral seja mais profunda para mim, que ficarei privado por tempos, sabe Deus quantos! de aceitar um sorriso de minha mulher, que estimo, um beijo de minha filha, que adoro, um abraço d'um bom amigo a quem seja dedicado.

Sim, toda a gente sabe o que me tem acontecido, e por consequencia tambem o publico me fará justiça em face da insolita provocação que me fez o *Echo do Tejo*, sem duvida pela penna alfarrabista de Hermano, que, habituado desde novinho a ler pela cartilha de S. Ignacio de Loyola, parece saber, e muito bem, agredir deslealmente os seus adversarios, como ainda ha pouco se provou n'um processo a que respondem, e em que ficou condemnado em cadeia.

Nos transeis mais lugubres da minha vida tenho pedido dinheiro a bons amigos, devo algum, sem vergonha o confesso, mas todavia ainda não cheguei á infelicidade de ser mendigo.

Mas se o fosse?

Seria isso uma deshonra desde que não podesse trabalhar ou não tivesse onde empregar-me?

Seria isso razão para que o *Echo do Tejo*, tão propenso de sua natureza a menoscar todos aquelles que lhe não agradam, viesse aviltar-me por forma tão insolita e revoltante?

Mais ainda: se o pedir dinheiro é um acto desprezível, sujeito ao riso escarninho e typico dos redactores do *Echo*, porque motivo foi o sr. Hermano Dias Ferreira, segundo consta, pedir á irmandade do Santissimo, da freguezia de S. Vicente, d'esta villa, alguns centos de mil réis, tendo até por fiador o seu intimo padrinho—parece-me que é este o laço de parentesco—sr. padre Joaquim José Gonçalves?

Ao ler a verrina do *Echo*, tive desejos de tirar um desforço pessoal do sr. Hermano, mas como respeito muito a imprensa entendi que o melhor caminho a seguir era enviar-lhe uma carta a pedir explicações. Foi o que fiz, não recebendo, porém, até á hora a que escrevo, 11 da manhã de quarta feira, resposta alguma, julgo-me com direito, e sem quebra de lealdade, a publicar a carta que lhe dirigí.

Eil-a:

«Sr. Hermano.—Pergunto-lhe apenas isto:—sou eu o mendigo?...»

Onde e quando?... Sou eu o denunciante?...

Eu espero a sua resposta franca, positiva, porque desejo apurar a sua responsabilidade n'um campo mais perfeito, em que possamos medir-nos.

Para sua honra, 24 horas para responder-me.»

Esta carta foi entregue ao sr. Hermano Dias Ferreira pelo meu querido amigo e honrado commerciante sr. Silvestre Cezar Pedro, e portanto a sua negativa á resposta, que tinha por dever dar-me, representa não uma particula de medo, não um acto de cobardia, mas apenas um grande sentimento jornalístico, e a seu modo, uma pujante força de coragem!

Fingio não comprehender a questão, e d'ahi, salvo erro, o seu proposito de não se encontrar conmigo em frente de quatro testemunhas, para me esperar, talvez, de bengala em punho, ao virar de uma esquina ou em qualquer sitio escuso!

Mais nada, sr. redactor, restando-me pôr sobre a cara do sr. Hermano Dias Ferreira, como prova do meu agradecimento por aquillo que disse, o velho epitaphio de Camillo Castello Branco, que o grande escriptor tinha sempre á mão para todos os ermanos:—A' margem e ás moscas!

Marques Farinha.

Banquete republicano

Ficou addiado para novembro, e para dia que opportunamente será designado, o banquete que hoje devia realisar-se na cidade de Santarem em honra dos deputados republicanos eleitos por Lisboa.

Batida aos lobos

Realisa-se hoje no sitio do Camello, propriedade do sr. José de Mattos Godinho de Campos, uma batida aos lobos, tomando n'ella parte grande numero de caçadores d'esta villa e do Rocio ao Sul do Tejo.

Publicações recibidas

Serões—Recebemos e agradecemos o n.º 15 d'esta interessante revista mensal, com o seguinte sumario:

«Alfama», uma digressão a través d'este pittoresco bairro da Lisboa antiga; «Nostalgia da lacta», soneto por Domingos Margarino; «Mankamero», n.º uma estancia de banhos do Japão, por Wenceslau de Moraes; «Recordações da campanha contra o Gungunhana», episodios e

anedoctas, por Eduardo de Noronha; «Ao conde de Arnoso», na morte do seu filho, soneto por A. d'Oliveira Soares; «A agua em Lisboa»; «O dr. Luiz d'Almeida e Albuquerque», na intimidade; «Suprema realidade», poesia, por João Gouveia; «Benitas», romance africano, por H. Rider Haggard; «Bandelim», poesia, por Moreira Cardoso; «Lendas agorianas—As sete cidades», de Raposo d'Oliveira; «A feira de Loures»; «Os seões dos bebés—As sete linguas d'ouro», por Maria Pinto Figueirinhas. Actualidades. Os «Seões das senhoras», um magnifico supplemento com muitas gravuras e figurinos, uma profusão de receitas de cozinha, etc, etc.

A Nossa Patria—Recebemos o n.º 43 d'esta primorosa revista quinzenal illustrada que se publica em Lisboa sob a direcção do distincto jornalista sr. Alberto Bessa. Alem da bella collaboração litteraria publica com uma nitidez perfeita as seguintes illustrações:

Monsinho d'Albuquerque, o o heroe Chaimite—A matriz e a praça da Villa Nova de Ourem—A chamada porta de Santarem—O edificio da camara da Villa Nova de Ourem—O pelourinho de Ovelha—O velho castello da Villa da Feira—Ruinas do solar dos Condes da Feira—... um delegado do tribunal procedia á chamada dos condemnados—... estendendo o braço na direcção de França.

Artigo editorial

E' transcripto do nosso estimado collega *O Meridional*, de Montemor Novo, o nosso artigo de hoje, cuja doutrina, aliás sensata e em harmonia com a verdade, perfilhamos em absoluto.

Nota final

Um pintor, filho de Portugal, estabelecido em uma cidade do Brazil, querendo atrahir a attenção do publico, poz na porta da casa em que morava o seguinte letreiro:

Vinte e dois P P

O governador da cidade, vendo aquelle letreiro, tomou nota do numero da casa, e mandou vir á sua presença o pintor para lhe explicar o que aquillo vinha a dizer. Apareceu este; e, sendo perguntado, respondeu:

—Chamo-me Pedro Paulo Pinto Pereira Peixoto; Pobre Pintor Portuguez; Pinto Palacios, Portas, Paredes, Pilares, Paizagens, Panos, Paineis, Pilastras, Piramides e Panoramas.

—Masahi estão só 19; faltam ainda 3.

O pintor acrescentou:

—Por Pouco Preço.

ANNUNCIOS

Sociedade Artistica Abrantina 1.º de Maio

A direcção d'esta colectividade participa a todos os socios e suas ex.ªs familias, ha ver hoje na sede d'esta sociedade um sarau dramatico.

Ao terminar o sarau, realisar-se ha um baile, que será abrilhantado por uma bem organizada orchestra. A admissão ao sarau e baile, será a quota do mez findo para socios e suas familias.

GRANDES ARMAZENS

CHIADO

Colossal sortimento em fazendas para fato. Secções de: Modas, Retrozeiro, Sédas, Fanqueiro, Malhas, Camisaria, Gravata, Perfumarias, Moveis, Estofos, etc., etc.

PREÇOS DAS FABRICAS

Agente: David Moreira Fernandes.—Estabelecimento em Abrantes: Praça Raymundo Soares, junto á casa do sr. Antonio Augusto Salgueiro.

Moagem de milho na Fabrica Affonso XIII

Faz-se, ficando a farinha devidamente peneirada, pagando o freguez 3\$600 réis por cada moio (60 alqueires).

Troca-se farinha já prompta para consumo, por milho, recebendo o freguez em 10 kilos, 9 kilos e meio de farinha, pagando 60 réis pela moagem da mesma. O meio kilo que recebe a menos é das impurezas que o cereal tem.

Não se recebe milho que não seja bom

Leccionista

Aurelio Netto encarrega-se da leccionação de algumas disciplinas de instrucção secundaria prestando desde já aos interessados todos e quasquer esclarecimentos concernentes ao assumpto.

Analyses

URINA E AZEITE

Preparação do soluto acidimetrico—dosagem rigorosa—e do indicador de phenol-phthaleina, empregado na analyse de azeites.

Aurelio Netto, pharmaceutico

ABRANTES

Arrenda-se

Um bom armazem com duas portas envidraçadas, servindo uma para montra, na rua Avellar Machado—a rua de mais transito da villa—para qualquer ramo de commercio em que tem servido.

Tratar com José Henrique da Silva—ABRANTES.

Cascaria

A fabrica de azeite, em Alferrarede, vende cascaria propria para vinho, a preços resumidos.

Carbureto de calcio

De fabrico garantido, vende-se a 110 réis o kilo, no estabelecimento de José Antonio Pinto, rua Avellar Machado—Abrantes.

Hotel Central

DE Montes Carreira—Abrantes

Serviço esmerado, rivalizando com o dos melhores hotéis de provincia. Bons quartos, satisfazendo a todas as condições hygienicas. Preços convidativos. Fornecem-se lunches e jantares para fóra.

Entradas para o hotel: Rua dos Paços do Concelho e Rua Avellar Machado.

Antonio Maria Gonçalves Carasso

COMPRA E VENDE:

Azeite, Cereaes e Legumes
Carreiras do Tejo—Abrantes

Manteiga pura de vacca

DA

Veiga de Sattam—Beira Alta

Muito fresca e de excellente fabrico. Preço convidativo para as srs. COMMERCIAES.

Nesta redacção se recebem encomendas e se prestam todos os esclarecimentos.

Empréstimos sobre penhores

Juro modico Absoluto segredo

CAIXA ECONOMICA

A Associação de Soccorros Mutuos Soares Mendes, com séda na villa de Abrantes, realisa empréstimos sobre penhores em condições vantajosas.

A mesma Associação recebe em deposito, na sua Caixa Economica, para serem restituídos com os juros respectivos, quaesquer quantias superiores a 100 réis.

A Caixa Economica, com a secção de empréstimos, funciona todas as segundas feiras, na sua séda, no Largo da Misericordia. Fóra d'esses dias, dirigir ao escripturario, sr. Thia go do Nascimento.

FABRICA AFFONSO XIII

MOAGENS A VAPOR

Systhema Austro-Hungaro (cylindros) aperfeiçoado

DE

JOÃO AUGUSTO DA SILVA MARTINS

Junto á estação do caminho de ferro de

ABRANTES

ENDERECO TELEGRAPHICO « MOAGENS » — ABRANTES

Generos	Kilo	Preços por	
		Sacca	REIS
		PEZO (kilos)	
Farinha Affonso XIII.....	102	75	74630
„ Flor S. M.....	94	75	74080
„ P.....	84	75	68300
„ milho.....	—	75	48300
„ geyzeinha.....	75	75	58000
Semear superfi ca.....	40	55	18000
„ fina.....	35	40	18300
„ grossa.....	30	35	18000
Alimpaduras.....	20	—	—

Nos preços acima indicados não se inclui a saccaria. As taras serão pagas pelo comprador e ser-lhe-ha restituída a importancia quando devolvidas em bom estado. Os generos são pagaveis no escriptorio da fabrica. Aquelles preços são para as compras levanta das do deposito, e para fóra põem-se na gare da estação. Descon to a prompto pagamento.

SERÕES

REVISTA MENSAL ILUSTRADA

Romances, viagens, sciencias, historia, artes, musica, conhecimentos uteis, modas etc

Sae cada mez um elegante volume, de 100 a 150 paginas, im presso em fino papel, de arte, profusamente illustrado, e em tudo semelhante ás publicações congeneras do estrangeiro, mas com um plano mais vasto.

Cada numero é acompanhado d'um supplemento de 16 a 24 paginas com o titulo OS SERÕES DAS SENHORAS, tambem profusamente illustrado, contendo a chronica geral de modas, uma folha de moldes, labores femininos, chronica do movimento da so ciedade portugueza, notas de dona de casa, etc.

Acompanha-o egualmente um outro supplemento, de 4 a 8 pa ginas, com trechos facéis para o piano, ou piano e canto, dos me lhores compositores portuguezes e estrangeiros, ou reprodução dos mais bellos trechos de musica.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

Cada numero dos SERÕES, de 100 a 150 paginas, com 2 su plementos e 100 a 200 illustrações, impresso em bom papel couché

(ASSIGNATURAS: Pagamento adiantado)

Para Portugal, Ilhas, Colonias e Hespanha	Para o Brazil
Por anno (12 numeros)... 28200 réis	Por anno (12 numeros)... 128000 réis
Os assignantes de um anno recebem assim um numero de graça	moeda traca.....
	Para o Estrangeiro
Por semestre (6 numeros)... 18200 réis	Por anno (12 numeros) frs. 18,00
Por semestre (3 ..).... 8600 réis	

O preço do numero avulso no Brazil e estrangeiro será marcado pelos nossos correspondentes. Assigna-se em todas as livrarias, nas repartições dos correio e redacções de jornaes.

200 réis avulso em todo o paiz—Ferreira & Oliveira Lmd.—132, Rua Aurea, 138, Lisboa.

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

PUBLICAÇÃO MENSAL.
O ATLAS DE GEOGRAPHIA UNI VERSAL, descriptivo e illustrado, con stará de 40 fasciculos, contendo cada fasciculo um mappa nitidamente gra va do e impresso a cores, uma folha de 4 paginas de texto, a 2 columnas com 6 ou 8 gravuras, e uma capa lithographa da, ao preço de 150 réis, no continen te e illas adjacentes; 180 réis no ultra mar; 900 réis (fracos) no Brazil.

Com o ultimo fasciculo do ATLAS, receberão os assigantes, gratuita mente, como brinde um Dictionario dos terminos geographicos contidos no mesmo e que permittirá ao leitor encontrar com a maior facilidade qualquer cidade, rio, monte, lago, etc., cuja posição no map pa lhe seja desconhecida.

RUA DA BOA-VISTA 62 1.º E

LISBOA

Leonor Telles

Sensacional romance historico

POR

MARCELLINO MESQUITA

Grande edição de luxo profu samente illustrada com gravuras de pagina a 12 cores, por Ma nuel de Macedo e Roque Ga meiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 16 pa ginas e 1 chromo ou 32 pagina de texto—60 réis.—Tomo men sal, 300 réis.

Em publicação na A Editora —Largo do Conde Barão, 50 —Lisboa—Acceitam-se correspon dentes em todas as terras do reino.

MODA UNIVERSAL

MEMOIR DES MODES

GRAND ALBUM DES MODES

Publicações da Butterick Publishing Co, de New York —Director em Portugal—Au gusto Soares—Agencia Na cional—Rua Aurea, 178.

Endereço telegraphico: — Comptoir.

Castello Rodrigues

Arte de ganhar a roleta

O auctor d'esta arte depositou 100:000 francos no Credit Lyon nais de Paris, e tem a honra de os offerecer a quem o refutar.

As edições posteriores á pri meira foram augmentadas com muitas elucidaciones.

Estão actualmente á venda sete edições nas principaes li vrarias do Brazil, Portugal e Ilhas.

Livraria Aillaud, 242, Rua Aurea — LISBOA.

L. TOLSTOI

O que eu penso da guerra

Um elegante volume com a capa a cores, illustrado com o retrato do auctor

200 RÉIS

«A Editora», Conde Barão, 50. A' venda em todas as li vrarias.

A ala dos namorados

Romance historico por An tonio de Campos Junior

Este romance, ornado de primorosas gravuras abrange um dos mais interessantes pe riodos da historia de Portu gal e é escripto n'uma lingua gem que encanta pela sua pu reza e simplicidade.

Cada fasciculo 40 réis.
Cada tomo de 76 paginas 200 réis.

Ainda se recebem na rua Alexandre Herculano, 112 a 120.—Lisboa.

Toda a correspondencia di gida João Romano Torres.

J. P. Barreiros Henriques

ABRANTES

Telegrammas: — BARREIROS — Abrantes

MANUFACTURA DE

ADUBOS CHIMICOS

Simples, compostos e mixtos. Adubos chimicos com postos para todos os terrenos e todas as culturas

ENXOFRE

Moido, puro, flor e cuprico

SULPHATO DE COBRE

E todos os artigos para tratamento das vinhas

Amazons em Baeiras do Tejo — ABRANTES

Tabellas de preços gratuitas.

SAPATARIA PROGRESSO

Venda de sollas e cabedacs

Grande sortimento de calçado feito e por medida

JOSÉ MARIA DA COSTA

ROCIO D'ABRANTES

Sollas

Continua esta casa a ter um bello sortido d'este genero, das melhores fabricas do paiz. Alem da solla da terra ou varde, apre senta aos seus freguezes solla es picada ou salgada. Vár e erer como S. Thomé!

Artigos para correctio

Na minha casa existia uma la cuna d'estes generos; porem, hoje estão inutilidade a fornecer aos meus freguezes todos estes artigos da melhor qualidade.

Preço á vontade do freguez.

Cabedacs

Em nacionaes e estrangeiros, encontram os meus freguezes um completo sortido de vitellas fran cezas de todas as cores, chagrans, polimentos, afanados verdes e secos, pálidas, carneiras em to das as cores. Não se encontra na provincia maior sortido.

Com a visita de V. S.ª a esta sua casa poderão fornecer-se de estes atrahentes artigos, porque, levados para os seus estabeleci mentos, elles despen a pelle ve lha toda e tomam apparencia mais lustrosa.

Tamancos e chancas

Esta casa tem sempre abun dancia do genero e ainda ha pou

cos mezes fez pedidos na superior quantidade de 3:000 pares para homem, senhora e creança.

Formas

E' trivial entre todos dizer-se que não ha sortido nem tão gran de diversidade de modelos como na SAPATARIA PROGRESSO, do Rocio. E' realmente certo que tanto para homem como para se nhora e creança tenho um sortido completissimo, embora haja quem lente oppor-se a esta verdade.

Um feixe de artigos para calçado

Frascos da satin ingles liqui do, para a vitella. Pomada ingle za e franceza de cor dos meliores auctores. Pastilhas em branco, cor de cinza e amarello para renovar o calçado de lona boa e amurca. Lonas em todas as cores e qua lidades para calçado de verão e das praias. Sortido completo de clas sicos de diversas cores. Fitas de gorgorão e seda em diversas co res. Agulhetas para as mesmas. Presilhas sortido completo e de fino gosto.

Torçoes

De todas as qualidades e cores e alacadores dos meliores e mais fina qualidade.

Impossivel é innumerar todos os artigos que posso no meu estabelecimento, em vista de que pego a V. S.ª se dignem visita-lo lançando seus olhos por essas estantes. Tirem uma nota do que lhes falta e dignem se mettel a dentro d'um envelope: —José Maia da Costa, Sapa taria Progresso —ROCIO.

E, fazendo v. s.ª assim, não julguem que são prejudicados por es ta sua casa, que não faz annuncio para ferir a quem mas simplesmente para bem orientar o publico, que quem vive sem sophisma de qualquer natureza. E não usamos de tal procedimento, por termos aqui á mão os adagios seguintes, que offerecemos aos detractores d'esta casa:

«Mal vai a um negociante, quando precisa para fazer negocio de usar de armas que possam ferir o seu collega». «O negociante sério procura o freguez, apresenta lhe os seus artigos e diz-lhe o preço e as condições do pagamento e insta para que lh os compre, sem deprimir ninguém». «O negociante que para fazer negocio em depriperante os freguezes o seu visinho, é cobarde e pouco sério!»

Dizendo isto, esta semana fica aberta á observação de v. s.ª